

PORTUGUÊS

Ortografia

01 - (ENEM) Quando eu falo com vocês, procuro usar o código de vocês. A figura do índio no Brasil de hoje não pode ser aquela de 500 anos atrás, do passado, que representa aquele primeiro contato. Da mesma forma que o Brasil de hoje não é o Brasil de ontem, tem 160 milhões de pessoas com diferentes sobrenomes. Vieram para cá asiáticos, europeus, africanos, e todo mundo quer ser brasileiro. A importante pergunta que nós fazemos é: qual é o pedaço de índio que vocês têm? O seu cabelo? São seus olhos? Ou é o nome da sua rua? O nome da sua praça? Enfim, vocês devem ter um pedaço de índio dentro de vocês. Para nós, o importante é que vocês olhem para a gente como seres humanos, como pessoas que nem precisam de paternalismos, nem precisam ser tratadas com privilégios. Nós não queremos tomar o Brasil de vocês, nós queremos compartilhar esse Brasil com vocês.

TERENA, M. Debate. MORIN, E. Saberes globais e saberes locais. Rio de Janeiro: Garamond, 2000 (adaptado).

Na situação de comunicação da qual o texto foi retirado, a norma-padrão da língua portuguesa é empregada com a finalidade de

- a. demonstrar a clareza e a complexidade da nossa língua materna.
- b. situar os dois lados da interlocução em posições simétricas.
- c. comprovar a importância da correção gramatical nos diálogos cotidianos.
- d. mostrar como as línguas indígenas foram incorporadas à língua portuguesa.
- e. ressaltar a importância do código linguístico que adotamos como língua nacional.

02 - (ENEM) Aula de português

A linguagem

na ponta da língua

tão fácil de falar

e de entender.

A linguagem

na superfície estrelada de letras,

sabe lá o que quer dizer?

Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
e vai desmatando

o Amazonas de minha ignorância

Figuras de gramática, esquipáticas,

atropelam-me, aturdem-me, seqüestram-me.

Já esqueci a língua em que comia,

em que pedia para ir lá fora,

em que levava e dava pontapé,

a língua, breve língua entrecortada

do namoro com a priminha.

O português são dois, o outro, mistério.

Carlos Drummond de Andrade. Esquecer para lembrar. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979

No poema, a referência à variedade padrão da língua está expressa no seguinte trecho:

- a. “A linguagem / na ponta da língua” (v. 1 e 2).
- b. “A linguagem / na superfície estrelada de letras” (v. 5 e 6).
- c. “[a língua] em que pedia para ir lá fora” (v. 14).
- d. “[a língua] em que levava e dava pontapé” (v. 15).
- e. “[a língua] do namoro com a priminha” (v. 17).

03 - (ENEM) O falecimento de uma criança é um dia de festa. Ressoam as violas na cabana dos pobres pais, jubilosos entre as lágrimas; referve o samba turbulento; vibram nos ares, fortes, as coplas dos desafios, enquanto, a uma banda, entre duas velas de carnaúba, coroadas de flores, o anjinho exposto espelha, no último sorriso paralisado, a felicidade suprema da volta para os céus, para a felicidade eterna — que é a preocupação dominante daquelas almas ingênuas e primitivas.

CUNHA, Euclides da. Os sertões: campanha de Canudos. Edição comemorativa do 90.º ano do lançamento. Rio de Janeiro: Ediouro, 1992, p. 78.

Nessa descrição de costume regional, é empregada

- a. variante linguística que retrata a fala típica do povo sertanejo.
- b. a linguagem científica, por meio da qual o autor denuncia a realidade brasileira.

c.a modalidade coloquial da linguagem, ressaltando-se expressões que traduzem o falar de tipos humanos marginalizados.

d.linguagem literária, na modalidade padrão da língua, por meio da qual é mostrado o Brasil não-oficial dos caboclos e do sertão.

e.variedade linguística típica da fala doméstica, por meio de palavras e expressões que recriam, com realismo, a atmosfera familiar.

04 - (ENEM) Uma língua é um sistema social reconhecível em diferentes variedades e nos muitos usos que as pessoas fazem dela em múltiplas situações de comunicação. O texto que se apresenta na variedade padrão formal da língua é

a.

Quando você quis eu não quis

Qdo eu quis você ã quis

Pensando mal quase q fui

Feliz

(Cacaso)

b.

— Aonde é que você vai, rapaz?!

— Tá louco, bicho, vou cair fora!

— Mas, qual é, rapaz?! Uma simples operação de apêndice!

(Ziraldo)

c.

Eu, hoje, acordei mais cedo

e, azul, tive uma ideia clara.

Só existe um segredo.

Tudo está na cara.

(Paulo Leminski)

d.

Com deus mi deito com deus mi levanto

comigo eu calo comigo eu canto

eu bato um papo eu bato um ponto

eu tomo um drink eu fico tonto.

(Chacal)

e.

O tempo é um fio

por entre os dedos.

Escapa o fio,

perdeu-se o tempo.

(Henriqueta Lisboa)

05 - (ENEM)

Texto I

O professor deve ser um guia seguro, muito senhor de sua língua; se outra for a orientação, vamos cair na “língua brasileira”, refúgio nefasto e confissão nojenta de ignorância do idioma pátrio, recurso vergonhoso de homens de cultura falsa e de falso patriotismo. Como havemos de querer que respeitem a nossa nacionalidade se somos os primeiros a descuidar daquilo que exprime e representa o idioma pátrio?

ALMEIDA, N. M. Gramática metódica da língua portuguesa. Prefácio. São Paulo: Saraiva, 1999 (adaptado).

Texto II

Alguns leitores poderão achar que a linguagem desta Gramática se afasta do padrão estrito usual neste tipo de livro. Assim, o autor escreve tenho que reformular, e não tenho de reformular; pode-se colocar dois constituintes, e não podem-se colocar dois constituintes; e assim por diante. Isso foi feito de caso pensado, com a preocupação de aproximar a linguagem da gramática do padrão atual brasileiro presente nos textos técnicos e jornalísticos de nossa época.

REIS, N. Nota do editor. PERINI, M. A. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 1996.

Confrontando-se as opiniões defendidas nos dois textos, conclui-se que

a. ambos os textos tratam da questão do uso da língua com o objetivo de criticar a linguagem do brasileiro.

b. os dois textos defendem a ideia de que o estudo da gramática deve ter o objetivo de ensinar as regras prescritivas da língua.

c. a questão do português falado no Brasil é abordada nos dois textos, que procuram justificar como é correto e aceitável o uso coloquial do idioma.

d. o primeiro texto enaltece o padrão estrito da língua, ao passo que o segundo defende que a linguagem jornalística deve criar suas próprias regras gramaticais.

e.o primeiro texto prega a rigidez gramatical no uso da língua, enquanto o segundo defende uma adequação da língua escrita ao padrão atual brasileiro.

06 - (ENEM) Em primeiro lugar gostaria de manifestar os meus agradecimentos pela honra de vir outra vez à Galiza e conversar não só com os antigos colegas, alguns dos quais fazem parte da mesa, mas também com novos colegas, que pertencem à nova geração, em cujas mãos, com toda certeza, está também o destino do Galego na Galiza, e principalmente o destino do Galego incorporado à grande família lusófona.

E, portanto, é com muito prazer que teço algumas considerações sobre o tema apresentado. Escolhi como tema como os fundadores da Academia Brasileira de Letras viam a língua portuguesa no seu tempo. Como sabem, a nossa Academia, fundada em 1897, está agora completando 110 anos, foi organizada por uma reunião de jornalistas, literatos, poetas que se reuniam na secretaria da Revista Brasileira, dirigida por um crítico literário e por um literato chamado José Veríssimo, natural do Pará, e desse entusiasmo saiu a ideia de se criar a Academia Brasileira, depois anexada ao seu título: Academia Brasileira de Letras.

Nesse sentido, Machado de Assis, que foi o primeiro presidente desde a sua inauguração até a data de sua morte, em 1908, imaginava que a nossa Academia deveria ser uma academia de Letras, portanto, de literatos.

BECHARA, E. Disponível em: www.academiagalega.org. Acesso em: 31 jul. 2012.

No trecho da palestra proferida por Evanildo Bechara, na Academia Galega da Língua Portuguesa, verifica-se o uso de estruturas gramaticais típicas da norma-padrão da língua. Esse uso

a.torna a fala inacessível aos não especialistas no assunto abordado.

b.contribui para a clareza e a organização da fala no nível de formalidade esperado para a situação.

c.atribui à palestra características linguísticas restritas à modalidade escrita da língua portuguesa.

d.dificulta a compreensão do auditório para preservar o caráter rebuscado da fala.

e.evidencia distanciamento entre o palestrante e o auditório para atender os objetivos do gênero palestra.

07 - (ENEM) S.O.S. Português

Por que os pronomes oblíquos têm esse nome e quais as regras para utilizá-los?

As expressões “pronome oblíquo” e “pronome reto” são oriundas do latim (*casus obliquus* e *casus rectus*). Elas eram usadas para classificar as palavras de acordo com a função sintática. Quando estavam como sujeito, pertenciam ao caso reto. Se exerciam outra função (exceto a de vocativo), eram relacionadas ao caso oblíquo, pois um dos sentidos da palavra oblíquo é “não é direito ou reto”. Os pronomes pessoais da língua portuguesa seguem o mesmo padrão: os que desempenham a função de sujeito (eu, tu, ele, nós, vós e eles) são os pessoais do caso reto; e os que normalmente têm a função de complementos verbais (me, mim, comigo, te, ti, contigo, o, os, a, as, lhe, lhes, se, si, consigo, nos, conosco, vos e convosco) são os do caso oblíquo.

NOVA ESCOLA. Coluna “Na dúvida”, dez. 2008, p. 20.

Na descrição dos pronomes, estão implícitas regras de utilização adequadas para situações que exigem linguagem formal. A estrutura que está de acordo com as regras apresentadas no texto é:

a.Eu observei ela.

b.Eu a vi no quarto.

c.Traga a tinta para eu.

d.Traga tinta para mim pintar.

e.Esse acordo é entre eu e você.

08 - (MACKENZIE) Os bebês nascem com instintos que os ajudam a sintonizar rapidamente os ritmos da fala e a gramática. São muito sensíveis à direção do olhar de outra pessoa, que os ajuda a decifrar frases incompreensíveis, como “olha aquele cachorro engraçado”. Os bebês murmuram e balbuciam, ações que tornam as cordas vocais mais afinadas. Eles também viram a cabeça instintivamente por causa de um barulho e se extasiam com a voz da mãe ou do pai. O elo afetivo é muito importante para o seu desenvolvimento intuitivo e emocional. Embora a linguagem ainda não esteja conectada no seu cérebro, o bebê tem várias artimanhas genéticas que lhe permitem aprender desde o dia de seu nascimento.

John McCrone

Assinale a alternativa que apresenta melhor paráfrase para o trecho abaixo, considerando a manutenção do sentido original e o uso da norma culta.

Os bebês murmuram e balbuciam, ações que tornam as cordas vocais mais afinadas. Eles também viram a cabeça instintivamente por causa de um barulho e se extasiam com a voz da mãe ou do pai.

a. Ao murmurar e balbuciar, os bebês instintivamente tem como objetivo afinar suas cordas vocais para que os barulhos que fazem, ao virarem a cabeça, fiquem semelhantes com as vozes do pai e da mãe.

b. A mãe e o pai extasiados com os barulhos que os bebês fazem instintivamente, ao afinarem suas cordas vocais, viram a cabeça quando eles murmuram e balbuciam.

c. Virar a cabeça, ao ouvir um barulho, e se alegrar com o som das vozes dos pais são ações comuns aos bebês, que também murmuram e balbuciam, o que acaba por tornar suas cordas vocais afinadas.

d. Virar a cabeça é um movimento do instinto dos bebês que murmuram e balbuciam quando ouvem as vozes do pai ou da mãe, fazendo, assim, com que suas cordas vocais também se afinem.

e. Ao ouvirem um barulho, os bebês murmuram e balbuciam, assim como viram a cabeça com o som das vozes dos pais, que instintivamente afinam, extasiados, as cordas vocais dos bebês.

09 - (MACKENZIE) Texto I

Marketing viral ou publicidade viral são técnicas de marketing que tentam explorar redes sociais pré-existentes para produzir maior divulgação de uma marca. São processos parecidos com o de uma epidemia, uma doença. Inicialmente, marketing viral era a prática de vários serviços livres de e-mail de adicionar publicidade às mensagens que saem de seus usuários para alcançar um usuário suscetível, que será infectado e reenviará o e-mail a outras pessoas suscetíveis, infectando-as também. Atualmente, o conceito de marketing viral não está associado a uma ameaça para o computador, e o termo “viral” está relacionado com a velocidade de propagação da informação.

Adaptado de www.significados.com.br

Sobre o Texto I, assinale a alternativa correta.

a. A palavra suscetível pode ser corretamente substituída por “indiferente”, sem que com essa alteração sejam modificados sentidos originais do trecho.

b. A partícula as refere-se ao trecho “a uma ameaça para o computador”, estabelecendo coesão anafórica.

c. No trecho associado a uma ameaça para o computador o uso de acento indicador de crase é opcional na partícula a.

d. A palavra propagação pode ser corretamente substituída por “disseminação”, sem que com essa alteração sejam modificados sentidos originais do trecho.

e. Nas palavras inicialmente e atualmente o sufixo-mente indica que ambas podem ser classificadas como adjetivos.

10 - (ENEM) A questão toma por base uma reportagem de Antônio Gois publicada em 03.02.2012 pelo jornal Folha de S.Paulo.

Laptop de aluno de escola pública tem problemas

Estudo feito pela UFRJ para o governo federal mostra que o programa UCA (Um Computador por Aluno), implementado em 2010 em seis municípios, esbarrou em problemas de coordenação, capacitação de professores e adequação de infraestrutura.

O programa piloto do MEC forneceu 150 mil laptops de baixo custo a professores e alunos de cerca de 300 escolas públicas. Às cidades foram prometidas infraestrutura para acesso à internet e capacitação de gestores e professores.

Uma das conclusões do estudo foi que a infraestrutura de rede foi inadequada. Em cinco cidades, os avaliadores identificaram que os sinais de internet eram fracos e instáveis tanto nas escolas quanto nas casas e locais públicos.

A pesquisa mostra que os professores se mostravam entusiasmados no início, mas, um ano depois, 70% relataram não ter contado com apoio para resolver problemas técnicos e 42% disseram usar raramente ou nunca os laptops em tarefas pedagógicas.

Em algumas cidades, os equipamentos que davam defeito ficaram guardados por falta de técnicos que soubessem consertá-los.

Além disso, um quinto dos docentes ainda não havia recebido capacitação, e as escolas não tinham incorporado o programa em seus projetos pedagógicos.

Um dos pontos positivos foi que os alunos passaram a ter mais domínio de informática. O programa foi mais eficiente quando as escolas que permitiram levar o laptop para casa.

Foram avaliadas Barra dos Coqueiros (SE), Santa Cecília do Pavão (PR), São João da Ponta (PA), Terenos (MS) e Tiradentes (MG). Os autores do estudo não deram entrevista.

O programa foi mais eficiente quando as escolas que permitiram levar o laptop para casa.

Assinale a alternativa que indica a falha de revisão verificada na passagem destacada.

a. O jornalista deveria ter usado o termo mais adequado: notebook.

b. Seria muito mais claro empregar computador em vez de laptop.

c. A palavra que deveria ter sido eliminada, porque não tem função na frase.

d. Deveria haver ponto após escolas.

e. Deveria ter sido colocada uma vírgula depois da palavra permitiram.

11 - (MACKENZIE) Os bebês nascem com instintos que os ajudam a sintonizar rapidamente os **ritmos** da fala e a gramática. **São muito sensíveis à direção do olhar** de outra pessoa, **que os ajuda a decifrar frases** incompreensíveis, como “olha aquele cachorro engraçado”. Os bebês **murmuram e balbuciam**, ações que tornam as cordas vocais mais afinadas. Eles também viram a cabeça instintivamente por causa de um barulho e se extasiam com a voz da mãe ou do pai. O elo afetivo é muito importante para o seu desenvolvimento intuitivo e emocional. **Embora** a linguagem ainda não esteja conectada no seu cérebro, o bebê tem várias artimanhas genéticas que lhe permitem aprender desde o dia de seu nascimento.

John McCrone

Assinale a alternativa correta.

a. Em **são muito sensíveis à direção do olhar** a alteração da palavra direção por “movimentos” manteria a obrigatoriedade do acento indicador da crase na partícula a.

b. A palavra **ritmos** pode ser escrita de duas maneiras: a própria forma empregada no texto, ritmos, e sua variante “rítimos”.

c. A conjunção **embora**, ao ser empregada, estabelece relação de explicação com o período que lhe sucede imediatamente.

d. Em **que os ajuda a decifrar frases**, a partícula os retoma o referente os bebês.

e. Em **murmuram e balbuciam**, o tempo verbal empregado indica ações que ocorreram de modo pontual uma única vez no passado.

12 - (UNESP) Um boliviano foi preso em São Paulo sob suspeita de matar a namorada de 17 anos, da mesma nacionalidade, e tentar contratar por R\$ 50,00 um carroceiro para se livrar do corpo dela.

A prisão ocorreu ontem no Bom Retiro, região central da cidade. De acordo com a Polícia Civil, ele acreditava que estava sendo traído pela adolescente. Segundo o boletim de ocorrência, o suspeito, Jesus Ramiro Quister, de 24 anos, chamou um carroceiro ao prédio onde morava com a justificativa de que ele levaria um sofá. No entanto, ao chegar ao local, o homem acabou descobrindo que, na

verdade, o que seria transportado era o cadáver da adolescente Judith Karen Mendoza Alanoc.

(O Estado de S. Paulo, 08.06.2012. Adaptado.)

A variação da estrutura do trecho destacado não altera o sentido e está de acordo com a norma-padrão da língua em:

a. Ao prédio que morava, Jesus Ramiro Quister, de 24 anos, chamou um carroceiro.

b. Jesus Ramiro Quister, de 24 anos, chamou um carroceiro ao prédio que morava.

c. Jesus Ramiro Quister, de 24 anos, chamou um carroceiro ao prédio em que morava.

d. Jesus Ramiro Quister, de 24 anos, chamou um carroceiro em cujo prédio ambos moravam.

e. Um carroceiro foi chamado ao prédio o qual morava Jesus Ramiro Quister, de 24 anos.

13 - (ENEM) Diante do número de óbitos provocados pela gripe H1N1 – gripe suína – no Brasil, em 2009, o Ministro da Saúde fez um pronunciamento público na TV e no rádio. Seu objetivo era esclarecer a população e as autoridades locais sobre a necessidade do adiamento do retorno às aulas, em agosto, para que se evitassem a aglomeração de pessoas e a propagação do vírus.

Fazendo uso da norma padrão da língua, que se pauta pela correção gramatical, seria correto o Ministro ler, em seu pronunciamento, o seguinte trecho:

a. Diante da gravidade da situação e do risco de que nos expomos, há a necessidade de se evitar aglomerações de pessoas, para que se possa conter o avanço da epidemia.

b. Diante da gravidade da situação e do risco a que nos expomos, há a necessidade de se evitarem aglomerações de pessoas, para que se possam conter o avanço da epidemia.

c. Diante da gravidade da situação e do risco a que nos expomos, há a necessidade de se evitarem aglomerações de pessoas, para que se possa conter o avanço da epidemia.

d. Diante da gravidade da situação e do risco os quais nos expomos, há a necessidade de se evitar aglomerações de pessoas, para que se possa conter o avanço da epidemia.

e. Diante da gravidade da situação e do risco com que nos expomos, tem a necessidade de se evitarem aglomerações de pessoas, para que se possa conter o avanço da epidemia.

14 - (FGV) O físico britânico Stephen Hawking (...) já não duvida que aliens existem.

(Planeta, julho de 2010.)

O que se imagina que circula no nosso Congresso agora se torna um fato: deputados assinam projetos sem saber do que se tratam. Depois de desmascarados, nossos representantes cometem, ainda, a ousadia de mostrarem-se dispostos a cercear o direito de a sociedade se manifestar na “casa do povo”.

(IstoÉ, 14.07.2010.)

Examinando os trechos não duvida que aliens existem (revista Planeta) e sem saber do que se tratam (revista IstoÉ), em face da norma-padrão da língua, pode-se afirmar que

a. ambos apresentam um desvio de concordância verbal, localizados respectivamente nas palavras existem e tratam.

b. somente no primeiro é que ocorre um desvio de concordância verbal, representado pela forma existem.

c. apenas no segundo é que se observa um desvio de regência verbal, pelo emprego do termo do que se tratam.

d. ambos exibem um desvio de regência verbal, verificados respectivamente nas expressões não duvida que e do que se tratam.

e. há tanto desvio de regência, em não duvida que, quanto de concordância, em do que se tratam.

15 - (MACKENZIE) Dependendo do contexto em que são empregados, termos como “aí”, “até” e “ir” ora denotam espaço, ora denotam tempo. Esses variados sentidos que as palavras podem assumir nem sempre são precisamente especificados no dicionário.

Talvez o exemplo mais interessante para ilustrar a indicação de tempo ou de espaço com a mesma palavra seja o verbo “ir”. O sentido primeiro (aceitemos isso para efeito de raciocínio) do verbo “ir” é de deslocamento: “alguém vai de A a B” quer dizer que alguém se desloca do ponto A ao ponto B. Trata-se de espaço.

Dizemos também, por exemplo, que a Bandeirantes vai de Piracicaba a S. Paulo. Mas é claro que a rodovia não se desloca: ela começa em uma cidade e termina em outra. Não há sentido de deslocamento nessa oração, mas ainda estamos no domínio do espaço.

Agora, veja-se outro caso: também dizemos que o período colonial vai de 1500 a 1822 (ou a 1808, conforme o ponto

de vista). Nesse exemplo, ninguém se desloca, nem se informa sobre dois pontos do espaço, dois lugares extremos. Agora não se trata mais de espaço. Trata-se de tempo. E o verbo é o mesmo.

POSSENTI, Sírio. Analogias. Disponível em: Acesso em: 23 maio 2014.

O verbo “ir” tem, ainda, outro uso corrente não contemplado no texto: pode ser uma partícula unicamente gramatical responsável por marcar o tempo futuro do verbo principal da oração. Assinale a alternativa representativa desse uso.

a. Enquanto aguardamos o telefonema da Joana, o Luís vai ao mercado e compra os salgados para o café.

b. O período de inscrição para o concurso foi divulgado: vai de novembro a dezembro.

c. Já noticiaram: o técnico vai divulgar o nome dos jogadores convocados nesta semana.

d. Amanhã, este carro vai para a oficina, para reparos no freio e na lataria.

e. Você já guardou tudo? Vai que ele chegue sem avisar...

GABARITO

01 – B

02 – B

03 – D

04 – E

05 – E

06 – B

07 – B

08 – C

09 – D

10 – C

11 - D

12 - C

13 - C

14 - E

15 - C